

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ISTS – SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Ana Clecia Torres Marques¹, Allina Layanne Temócio da Silva², Larissa Ferreira Lima³,
Maria de Lourdes Bernardino Silva⁴, Lucélia Antas de Siqueira⁵, Raíza Nayara de Melo
Silva⁶

Resumo

A educação em saúde voltada para estudantes é fundamental para a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças, especialmente em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), tema que ainda enfrenta barreiras como vergonha, preconceito e desinformação. Diante da necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre aulas ministradas a uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola ECI Deputado Nominando Muniz Diniz, com a utilização de um jogo de tabuleiro educativo para abordar as ISTs. O objetivo geral foi sensibilizar os alunos sobre as ISTs, abordando suas formas de transmissão, prevenção e tratamento, com ênfase na educação sexual, na promoção de práticas de saúde seguras e no uso de estratégias lúdicas que facilitem o aprendizado. Os objetivos específicos foram: informar sobre os diferentes tipos de ISTs, seus sintomas e formas de tratamento; ensinar práticas de prevenção, como o uso correto de preservativos e a realização de exames periódicos; desmistificar mitos e preconceitos, promovendo um espaço de diálogo acolhedor; e utilizar o jogo como ferramenta educativa para estimular a participação e a fixação dos conteúdos. A metodologia envolveu uma aula expositiva dialogada de 50 minutos, abordando os conceitos principais sobre ISTs, seguida por uma segunda aula, também de 50 minutos, para aplicação do jogo educativo criado para essa atividade. Os alunos foram divididos em três grupos, sendo incentivados a colaborar, discutir e interagir durante o jogo, que continha perguntas e desafios sobre o tema. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta da participação dos estudantes, permitindo avaliar o envolvimento, a interação com o conteúdo e o aprendizado adquirido. Como resultados, foi possível perceber maior interesse dos alunos, além de participação espontânea e ativa nas discussões. A dinâmica do jogo contribuiu para que

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel-PB. Bolsista PIBID/ CNPQ-IFPB. torres.ana@academico.ifpb.edu.br.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel-PB. Bolsista PIBID/ CNPQ-IFPB. allina.layanne@academico.ifpb.edu.br.

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel-PB. Bolsista PIBID/ CNPQ-IFPB. bernardino.silva@academico.ifpb.edu.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel-PB. Bolsista PIBID/ CNPQ-IFPB. larissa.lima.1@academico.ifpb.edu.br.

⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel-PB. Bolsista PIBID/ CNPQ-IFPB. luceliaantas34@gmail.com.

⁶ Docente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel. Coordenadora de Área. PIBID/ CNPQ-IFPB. raiza.melo@ifpb.edu.br.

Apoio



Realização



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

o tema fosse trabalhado de forma mais acessível e significativa. Conclui-se que o uso de jogos em sala de aula é uma alternativa eficiente para abordar assuntos considerados sensíveis, como as ISTs, favorecendo o diálogo, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. A experiência demonstrou o potencial das metodologias ativas na educação em saúde e reforçou a importância de trabalhar temas atuais de forma criativa e participativa. Além disso, a ação se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.

Palavras-chave: ISTs, Educação em Saúde, Metodologias ativas, ODS 3.

1 Introdução

A educação em saúde voltada para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é uma ferramenta essencial na formação de jovens conscientes e críticos sobre seu próprio corpo e sua saúde. As ISTs, além de representarem uma questão de saúde pública, carregam impactos sociais, psicológicos e econômicos, exigindo abordagens que dialoguem com a realidade dos adolescentes e jovens, principalmente dentro do espaço escolar (BRASIL, 2018).

Segundo Furlanetto *et al.* (2018), a escola é um ambiente estratégico para a promoção da educação sexual, pois proporciona um espaço seguro e formativo, onde os jovens podem acessar informações confiáveis e desenvolver atitudes responsáveis. No entanto, os autores destacam que ainda há lacunas na forma como a sexualidade é abordada, muitas vezes marcada por visões moralistas ou pela ausência de diálogo aberto e sistematizado.

Nesse contexto, torna-se necessário adotar metodologias participativas, como os jogos educativos, capazes de despertar o interesse dos alunos e promover a aprendizagem de forma lúdica. Kishimoto (2011) destaca que o jogo, além de entreter, é um instrumento pedagógico poderoso que estimula a reflexão, a cooperação e a construção de saberes de forma significativa. O uso de jogos pode contribuir para quebrar tabus e facilitar a abordagem de temas sensíveis como a prevenção das ISTs, o uso de preservativos e o respeito à diversidade sexual.

A escolha do tema também se alinha à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que propõe, entre os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (ONU, 2015). A educação sexual, neste contexto, torna-se uma estratégia fundamental para a promoção da saúde sexual e



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

reprodutiva, contribuindo para a redução da transmissão das ISTs e para o empoderamento dos jovens.

O Ministério da Saúde (2013) reforça que a promoção da saúde sexual deve respeitar os direitos humanos, a diversidade e a autonomia dos sujeitos, especialmente dos adolescentes. A política pública brasileira recomenda a integração da educação sexual nas escolas, promovendo o acesso a informações, serviços e métodos de prevenção, como parte de uma atenção integral à saúde.

Dessa forma, a proposta deste projeto é contribuir para a formação de jovens mais informados e conscientes, utilizando um jogo de tabuleiro educativo como estratégia didática para trabalhar os conteúdos relacionados às ISTs de maneira acessível, crítica e acolhedora.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido para uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã Integral Deputado Nominando Muniz Diniz, localizada no estado da Paraíba, e organizada em duas etapas didáticas complementares. A atividade teve como foco o ensino sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

A primeira etapa foi realizada uma aula expositiva dialogada, com duração de 50 minutos, abordando conteúdos essenciais relacionados às ISTs: definição, tipos, formas de contágio, sintomas, tratamento e prevenção. A condução da aula buscou estimular a escuta ativa, o questionamento e a troca de saberes entre os alunos, criando um ambiente participativo. O conteúdo foi reforçado com o auxílio de recursos visuais em slide.

Na segunda etapa, também com duração de 50 minutos, foi aplicado um jogo educativo de tabuleiro, elaborado especificamente para a atividade. O jogo continha perguntas e desafios baseados nos conteúdos trabalhados. Os estudantes foram organizados em três grupos, o que favoreceu a colaboração, o debate e o reforço dos conceitos de forma dinâmica e lúdica.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta durante a execução das atividades, com ênfase na postura dos alunos relacionado ao tema, nível de engajamento durante a aula, nas interações e nas falas dos discentes.

3 Resultados e discussão

A utilização do jogo educativo como estratégia de ensino sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) aumentou o interesse e a participação dos alunos nas atividades. A abordagem lúdica criou um ambiente mais acolhedor e favoreceu a aprendizagem, promovendo a espontaneidade e o engajamento dos estudantes. A metodologia facilitou o entendimento dos temas ligados à saúde sexual e reprodutiva, tornando o conteúdo mais acessível e relevante.

Durante as observações, foi observado que os alunos interagiram mais com os colegas e com os conteúdos, superando o constrangimento inicial sobre o tema. A formação de grupos incentivou o trabalho colaborativo, o debate e a construção conjunta do conhecimento. O uso do jogo também auxiliou na fixação dos conteúdos, ao promover uma competição saudável e a resolução de desafios com base nas informações discutidas.

Essa atividade contribuiu para a promoção da saúde e prevenção de ISTs entre os jovens, grupo prioritário nas políticas públicas, ao garantir o acesso à informação de forma clara e participativa.

Assim, os objetivos da intervenção foram alcançados. Os alunos foram informados sobre os tipos de ISTs, formas de contágio, prevenção e tratamento, além de serem incentivados a adotar práticas seguras. A experiência demonstrou a eficácia das metodologias ativas no ensino de saúde e na superação de tabus, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Como destaca Freire (1996, p. 25), ensinar exige respeito à autonomia do educando e implica criar condições para que o estudante se torne sujeito do seu próprio aprendizado. Nesse sentido, a atividade realizada não apenas ampliou o conhecimento dos estudantes sobre ISTs, como também contribuiu para o fortalecimento de atitudes preventivas e responsáveis.

Figuras 1 e 2- Aula expositiva dialogada sobre ISTs.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL



Fonte: Autoria própria, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

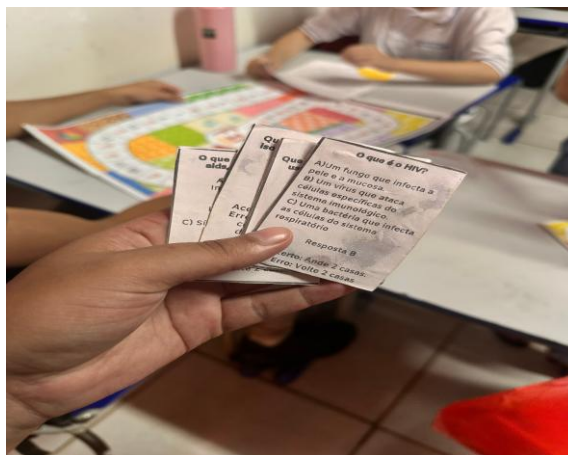
Figuras 3 e 4 - Aplicação do jogo educativo.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL



Fonte: Autoria própria, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

4 Considerações Finais

A experiência descrita neste trabalho evidenciou a eficácia do uso de metodologias ativas, especialmente por meio de jogos educativos, na abordagem de temas sensíveis como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, uma vez que os alunos demonstraram interesse, engajamento e compreensão sobre os conteúdos trabalhados. A ludicidade mostrou-se uma ferramenta valiosa para romper barreiras como o constrangimento e a desinformação, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor, participativo e significativo.

Apoio



Realização



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Além disso, a atividade se mostrou alinhada aos princípios da educação em saúde e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente o ODS 3, ao contribuir para a formação de jovens mais conscientes e preparados para adotar práticas de prevenção e cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. Dessa forma, conclui-se que estratégias pedagógicas que envolvem interação, diálogo e criatividade são essenciais para transformar a sala de aula em um espaço de construção coletiva do conhecimento e de promoção do bem-estar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico – HIV/Aids 2018*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87308/Boletim-AIDS-IST-2018.pdf/d8af8a94-6af7-f3b8-b6ba-7165108b759c?t=1648581629043>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMAN, Franciele; COSTA, Cristofer Batista da; MARINI, Ângela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550-571, abr./jun. 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?format=pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em:

<https://unigra.com.br/arquivos/jogo,-brinquedo,-brincadeira-e-a-educacao-.pdf?srsId=AfmBOoqCQMwzcvcgDFBZen6bVwBaurXo-uK-JBgiIpmNbePFT6qnLEZ5>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Disponível em:

<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.





**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL:
INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL**

